

Operador:

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco PanAmericano para discussão dos resultados referentes ao 4T e o ano de 2012. O áudio e os slides desta conferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet, no site de RI da Companhia: www.panamericano.com.br/ri. A apresentação também está disponível para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *o.

Informamos que previsões acerca de eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam diferentes do esperado. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las.

Gostaria de passar a palavra ao Sr. Willy Jordan, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Willy, pode prosseguir.

Willy Jordan:

Muito bom dia. Gostaria de agradecer a presença de todos aqui na teleconferência de divulgação dos resultados do Banco PanAmericano e suas empresas controladas, no 4T12. Depois da implantação de uma série de medidas de reestruturação operacional e da consolidação das iniciativas que foram tomadas para diversificar a estratégia de negócios do PanAmericano, como as que permitiram a nossa entrada nos mercados de financiamento de automóveis novos, nas redes de concessionárias, crédito para empresas e crédito imobiliário, além da readequação da nossa atuação em crédito consignado, verificamos nesse 4T12 a consolidação da geração de negócios do PanAmericano no patamar mais elevado de volume financeiro e de forma muito mais diversificada entre as nossas linhas de negócios.

Esses resultados estão em linha com a estratégia estabelecida desde o início da nossa administração, conforme temos comunicado a todos em diversas oportunidades, e demonstram justamente o amadurecimento das ações citadas. Assim, começando a nossa apresentação pela página três com os destaques do trimestre, vemos que a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, atingindo uma média mensal de R\$993 milhões no 4T12, valor que é 13% acima da média mensal de R\$878,5 milhões no 3T e 51,8% superior aos R\$654 milhões originados no 4T11.

O crescimento da produção no 4T foi impulsionado pela maior originação de financiamentos de veículos, crédito imobiliário e para empresas, enquanto as operações de crédito consignado permaneceram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior. Com isso, a carteira total de crédito atingiu R\$13,8 bilhões no final do 4T, valor que é 4,4% maior do que a carteira de R\$13,2 bilhões em setembro de 2012 e 27,1% maior do que os R\$10,8 bilhões em dezembro de 2011.

Ainda mais importante, como sempre temos falado, é olhar para o crescimento da carteira de crédito com resultado retido, que é a carteira que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, dessa maneira, fornece a medida da carteira que realmente rende receitas para o Banco. Essa carteira tem mantido crescimento superior ao da carteira total de crédito, à medida que as carteiras que vimos com coobrigação no passado vêm mantendo, e atingiu R\$12,6 bilhões no fim do 4T, o que representa um crescimento de 6,8% em relação ao trimestre anterior e de 44,1% em relação ao 4T11.

A margem financeira do PanAmericano alcançou 19,8% no 4T, isso é 4,4 p.p. acima do trimestre anterior e 6,3 p.p. acima do 4T11. A variação dessa margem financeira entre os trimestres citados aqui é explicada, em primeiro lugar, pelo crescimento nos ativos rentáveis médios, que acabamos de mencionar, e também pelos diferentes montantes de carteira de crédito cedida sem coobrigação em cada um desses trimestres.

Os custos e despesas, excluindo as despesas variáveis relativas às comissões das operações de cessão de crédito sem coobrigação e ao pagamento de remuneração variável para os funcionários, por sua vez, somaram R\$367,1 milhões no 4T12, 7,1% menores do que no trimestre anterior, na mesma base de comparação, e, mesmo com a incorporação da BFRE, essas despesas cresceram somente 0,5% em relação ao 4T11. Esse resultado demonstra a disciplina de gastos que vem sendo mantida pelo PanAmericano com estrito controle de custos e despesas, mesmo considerando, como eu falei, a incorporação do BFRE, e também o crescimento da nossa originação de crédito nos períodos comparados. Lembrando que, quanto maior a originação de crédito, maiores são as despesas de comissões.

A despesa de provisão para crédito de liquidação duvidosa, como vemos no item seguinte, foi de R\$339,5 milhões no 4T12, 20,5% menor do que a despesa de R\$427 milhões no trimestre anterior, queda essa que reflete a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011. O comportamento desses indicadores sugere que as despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, olhadas como percentual da carteira de crédito, deverão continuar caindo de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Igualmente importante foi o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, fruto da revisão completa do processo de cobrança, que incluiu, entre outros, a implantação do novo sistema de gestão da cobrança, que busca um maior alinhamento de interesses entre o Banco e as assessorias de cobranças. Dessa forma, a receita de recuperação de crédito em atraso atingiu R\$43,6 milhões no 4T12, 12,7% acima do trimestre anterior e 108,6% maior do que a mesma receita no 4T11. Como consequência disso, a despesa líquida de provisão para crédito de liquidação duvidosa foi de R\$295,9 milhões no 4T12, 23,8% inferior à despesa líquida de R\$388,2 milhões no trimestre anterior.

O PanAmericano registrou um resultado consolidado negativo de R\$38,4 milhões nesse 4T ante um resultado negativo de R\$197,9 milhões no trimestre anterior, o que significa uma redução substancial de mais de 80% do prejuízo de um trimestre para o outro. O nosso patrimônio líquido consolidado foi, assim, de R\$2.489 milhões no final de dezembro.

Passando agora para a página quatro, demonstramos aqui a composição acionária em 31 de dezembro. Houve crescimento significativo na participação de investidores domiciliados no Brasil em relação ao trimestre anterior, com a participação desses investidores tendo

crescido de um pouco mais de 50% no 3T para mais de 69% no final do 4T12. Enquanto isso, a distribuição entre acionistas pessoa física e pessoa jurídica praticamente não se alterou, permanecendo o *free float* bastante concentrado em investidores pessoa jurídica.

Na página cinco, temos os principais itens das demonstrações de resultado. Na comparação do 4T12 com o 3T12 e com o 4T11, as principais variações se deveram aos diferentes valores de cessões de carteira de crédito sem coobrigação realizados em cada período. Dessa forma, houve cessões de carteira de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.054 milhões nesse 4T, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteira de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões no 3T, e à cessão sem coobrigação de carteira de crédito direto ao consumidor e crédito consignado, no valor de R\$496,3 milhões no 4T11.

Esse efeito das cessões se reflete diretamente na linha de “Renda de Operações de Crédito”, que vêm se beneficiando também ao longo dos trimestres comparados aqui, pela acumulação de uma maior carteira de crédito com resultado retido, como já mencionamos. Vamos mostrar, nos próximos slides, a evolução dessa carteira com o resultado retido.

A linha do “Resultado dos Instrumentos Financeiros e Derivativos”, como sempre lembramos aqui, reflete basicamente os resultados com a carteira de derivativos. Como essa carteira tem como objetivo proteger a exposição da dívida em moeda estrangeira do Banco, o resultado, em contrapartida, do derivativo é praticamente simétrico na despesa com “Operações de Captação no Mercado”. Então, precisamos sempre olhar para a soma dessas duas linhas, onde vemos que não há variação importante entre os trimestres comparados. De qualquer forma, como a cotação do Real em relação ao USD ficou praticamente estável no 4T, como já havia, inclusive, acontecido no trimestre anterior, houve pouca variação nessas linhas na comparação entre o 4T12 e o 3T12.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, como já mencionamos anteriormente, teve uma redução importante, foi de R\$339,5 milhões no 4T, também a recuperação de crédito e aumento da situação de crédito contribuiu para a melhoria dos resultados e, como falamos, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa ficou em R\$295,9 milhões, 23,8% inferior à despesa de R\$388,2 milhões no trimestre anterior.

Na página seguinte temos a originação de operações de crédito. Em um ambiente de desempenho moderado da atividade econômica e acomodação da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação da operação do PanAmericano, conseguimos manter a trajetória de crescimento da originação de crédito, mesmo tendo um patamar mais elevado de originação do que no trimestre anterior; como já mencionei antes nos destaques, essa originação foi de R\$993 milhões no 4T.

A qualidade da carteira de crédito continua se beneficiando, como vemos na figura do canto interior direito, da postura mais conservadora na originação de novas operações de crédito que vem sendo adotada desde o fim de 2011. Essa postura inclui, além dos critérios mais restritivos de aprovação, também o crescimento das carteiras de automóveis novos, crédito consignado e empresas, o que reforça a estratégia do PanAmericano de crescer em segmentos de menor risco.

Na página sete temos as informações sobre a originação de carteiras no segmento de financiamento de veículos, que continuou sendo o principal mercado de atuação do PanAmericano. Como podemos ver nos gráficos na parte inferior da página, mais uma vez o expressivo aumento da originação foi atingido, mesmo com a manutenção de critérios mais conservadores para aprovação de novas operações, que se refletiram, como vemos nos gráficos, na redução dos prazos médios e em um aumento do percentual da entrada dos financiamentos ao longo do ano de 2012. Além disso, mantivemos a estratégia para o segmento de veículos leves, que é buscar o equilíbrio entre volume de originação de financiamentos de automóveis novos e usados.

No crédito consignado, na página oito, o PanAmericano concedeu R\$467,3 milhões em novos financiamentos no 4T12, valor que é 277,6% maior do que os R\$123,8 milhões originados no mesmo trimestre de 2011, mostrando bem os efeitos da reestruturação dessa área.

Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor também tiveram crescimento expressivo em 2012, tendo respondido pela concessão de R\$120,6 milhões em novos financiamentos entre setembro e dezembro, valor que é 5,4% maior do que o originado no mesmo trimestre de 2011. Vale destacar aqui, também, o crescimento importante da originação nas filiais ao longo do ano, onde o custo de originação já está embutido na despesa fixa do Banco.

Na página seguinte vemos a concessão de financiamentos para empresas, que foi de R\$692 milhões no 4T, valor que é 20,7% maior do que os R\$573,4 milhões originados no 3T12 e 42,9% acima dos R\$484,3 milhões que foram originados no mesmo trimestre do ano anterior. Dessa maneira, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1.663,7 milhões no final de dezembro, incluindo nesses valores a base de fianças, o que representa uma expansão de 15,3% em relação ao trimestre anterior e de 93,5% em relação ao 4T11.

Além disso, acho que vale acrescentar que, em 31 de dezembro, o PanAmericano possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$44 milhões. Considerando essas aplicações, a carteira de crédito expandida para as operações de atacado, incluindo as operações de TVM e privado, atingiu R\$1.707,7 milhões no final do 4T12.

Olhando a abertura da nossa carteira de empresas com indústria, vemos que a carteira está bastante diversificada, como foi originado desde o princípio, por setor de atuação de novos clientes, com as participações mais importantes nos setores de agronegócio, construção e incorporação.

Indo para a página dez, vemos que o PanAmericano concedeu R\$302,1 milhões em financiamentos imobiliários no 4T12, valor que é 29,3% maior do que o do trimestre anterior. Esse valor se dividiu em R\$68,1 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas e R\$173 milhões em créditos para pessoas físicas, sendo que esses R\$173 milhões se dividem entre R\$131,6 milhões em operações de refinanciamento, que é o Crédito Fácil, R\$41,5 milhões no crédito tradicional para aquisição de imóveis, e R\$2,5 milhões em outras modalidades. Tivemos, ainda, R\$58,5 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.

Dessa forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.281,4 milhões no final de dezembro, sendo R\$791,8 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas

jurídicas e R\$489,6 milhões em créditos para pessoas físicas. Esse valor da carteira é 6,8% maior do que o saldo da carteira de R\$1.200,1 milhões no final do 3T.

Na página 11, vemos a abertura da composição da carteira de crédito. Na primeira tabela, vemos que o financiamento de veículos continuou sendo o principal segmento em participação na carteira, com 57,5% da carteira *on balance*, incluindo nesse valor as operações de arrendamento mercantil.

Em seguida, já vem agora a carteira de crédito para empresas, já assumindo a segunda posição com 13% de participação, e depois dela o crédito consignado, que teve 11,7% de participação, representando a terceira maior carteira.

A carteira de crédito imobiliário da BFRE atingiu, no 4T12, uma participação de 10,2% da carteira total. A Carteira Total de Crédito era de R\$13,8 bilhões ao final do 4º trimestre, 4,4% maior do que a carteira de R\$13,2 bilhões em setembro de 2012 e 27,1% maior do que os R\$10,8 bilhões de dezembro de 2011.

Como também já mencionei anteriormente, mais importante, olhando para o gráfico do canto inferior esquerdo, o crescimento da carteira com resultado retido, que apresentou crescimento de 44,1% nos últimos 12 meses.

Na página 12, mostramos um comparativo dos custos de despesa administrativa em relação ao trimestre anterior e com relação ao mesmo trimestre de 2011, já falamos sobre isso também, lembrando que os custos e despesas foram impactados nesse 2S12 pela incorporação da BFRE. Com ela foram adicionadas ao quadro de pessoal do PanAmericano 683 funcionários, que fizeram com que atingíssemos, no final de dezembro, um total de 3.416 funcionários no Grupo. Como já falamos antes, a soma das despesas de pessoal, tributária e outras despesas administrativas alcançou R\$439,8 milhões no 4T. Agora, fazendo a análise com a exclusão das despesas variáveis relativas às comissões na cessão e ao pagamento de remuneração variável para os funcionários, tivemos um valor de R\$367,1 milhões, ou seja, 7,1% menor do que no trimestre anterior na mesma base de comparação e 0,5% acima do 4T11.

No gráfico na parte de baixo da página, temos também, como já falamos antes, a evolução das despesas de PDD e da recuperação de créditos em atraso, mostrando essa queda de 23,8% na despesa líquida de provisão para crédito de vinculação duvidosa entre o 3T12 e o 4T12.

Olhando agora para a captação de recursos, na página 13, o desempenho continua mostrando a troca de passivos mais caros herdados do passado por linhas com custo mais competitivo de mercado, o que reflete a melhor percepção do risco de crédito do PanAmericano pelo mercado. As captações em DPGE eram de R\$526 milhões em dezembro, 33% abaixo do saldo do 3T, refletindo exatamente a troca dessa modalidade por outras mais atraentes.

Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteira de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vão vencendo, já que o PanAmericano não realizou mais cessões desse tipo sobre a atual administração. Assim, como vocês veem também no outro gráfico, o saldo de R\$1.157,8 milhões com carteiras cedidas com coobrigação no final do 4T representou uma

redução de 15,9% em relação ao saldo de R\$1.377,0 milhões no final do 3T, uma queda de 44,4% em relação ao saldo de R\$2.082,7 milhões no final do 4T11. O saldo captado no fim do trimestre era de cerca de R\$14,1 bilhões, acompanhando a necessidade de financiamento dos ativos.

Na página 14, temos a abertura do cálculo do nosso índice de Basiléia, que foi de 14,13% para o conglomerado financeiro e de 11,68% no consolidado econômico financeiro, enquanto a base operacional ficou em R\$494,1 milhões para o conglomerado financeiro e em R\$84,4 milhões no consolidado econômico-financeiro.

Na página 15, finalmente temos um gráfico que demonstra o desempenho das nossas ações nos 12 meses anteriores ao dia 31 de dezembro de 2012. O volume financeiro total negociado no 4T12 foi de R\$117,6 milhões, o que deu uma média diária de R\$2 milhões. Essa média diária foi 39% inferior à média diária do 3T. No dia 31 de dezembro de 2012, o valor de mercado do PanAmericano era de R\$2,8 bilhões, a ação, e iniciou o 4T cotado em R\$5,09 e terminou aquele trimestre cotado em R\$5,15. Teve, portanto, uma valorização de 1,16% no período, com uma cotação máxima de R\$5,15 e uma mínima de R\$4,50 no trimestre. No mesmo período, o Ibovespa teve uma valorização um pouco maior de 2,3%.

Eu passo a palavra agora de volta ao mediador para iniciarmos a sessão de perguntas. Obrigado mais uma vez a todos pela participação.

Wesley Okada, Goldman Sachs:

Bom dia a todos. Minha pergunta é com relação a *guidance*. Eu sei que vocês não dão um *guidance* formal, mas queria só entender qual é a expectativa do Banco com relação a 2013 em termos de originação de crédito, segmentação, questão de qualidade dos ativos, se tem espaço para melhora, principalmente com relação à provisão vis-à-vis 2012 e um pouco com relação a eficiência também. Muito obrigado.

José Luiz Acar:

Bom dia. Com relação ao ano de 2013, consideramos que vamos continuar nesse *case* de crescimento da parte de originação de todas as nossas linhas de negócios. O que pretendemos é, cada vez mais, que as carteiras cresçam a produção, e isso está no nosso plano. Como também partimos de uma fase muito baixa, achamos que tem espaço para crescimento, quer seja na própria carteira de veículos, que hoje é predominante aqui no Banco, mas vemos ainda a possibilidade de um crescimento substancial. Na parte de crédito consignado, também achamos que ainda há espaço para o Banco aceitar em lugar de mais destaque, e o crédito imobiliário, que indiscutivelmente ainda no Brasil vai ter alguns anos de crescimento substancial. Acho que estamos preparados para poder crescer.

Quanto à inadimplência, também dos nossos níveis, ela vem recuando substancialmente, como o Willy mostrou, e acreditamos que ela ainda continuará decrescendo, porque o que vimos na margem são indicadores muito melhores do que os apresentados no passado. Então, estamos bastante confiantes em uma melhora desses indicadores.

Wesley Okada:

Só uma pergunta com relação a originação, desculpa voltar nesse ponto. Hoje vocês estão originando em média algo em torno de R\$1 bilhão por mês. A expectativa do Banco é que essa originação possa chegar a que ponto? A R\$1,5 bilhão, R\$2 bilhões? Qual é o patamar de originação mensal que o Banco almeja daqui para frente?

José Luiz Acar:

É evidente que, para cada produto, temos uma estratégia e ele terá um percentual de crescimento diferente, mas pretendemos crescer essa originação de forma bem substancial ao longo do ano. Não queria te dar em números, porque não temos divulgado e não temos falado, mas vamos dizer que queremos crescer em empresa substancialmente, queremos crescer em comercial e no consignado, em veículos e no crédito imobiliário. Enfim, vamos crescer de forma importante todas as carteiras.

Wesley Okada:

Está ótimo. Muito obrigado, Acar.

Operador:

Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Willy para as suas considerações finais.

Willy Jordan:

Gostaria de agradecer mais uma vez a todos aqui pela participação no *conference call*. Lembrando que a nossa área de Relações com Investidores está à disposição de todos para esclarecer quaisquer dúvidas que surjam na margem de resultados. E esperamos vê-los todos novamente na divulgação dos resultados do próximo trimestre. Um abraço a todos.

Operador:

A teleconferência do Banco PanAmericano está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”